

A CAIXA MALUCA

Flávia Muniz

Resenha

Um dia, lá do céu, cai uma caixa no mato. O primeiro a encontrá-la é o sapo, mas logo chega toda a bicharada curiosa para saber o que há lá dentro. Cada um tem um palpite, e a mata vira uma algazarra. Até que chega o rei — o leão —, que reivindica a caixa para si. Com socos, patadas e golpes baixos, põe os bichos para correr. Aproveitando a confusão, o esperto macaco carrega consigo a caixa misteriosa com a expectativa de encontrar bananas, doces, bolos. Abre o fecho. Surpresa: é uma careta de molas. Bem-feito para o macaco xereta!

A *caixa maluca* é uma história bem movimentada, protagonizada por divertidos animais, que prende a atenção do leitor pela curiosidade: O que será que tem na caixa? Quem ficará com ela? Além disso, os diálogos entre os personagens exploram as rimas, temperando a narrativa com ritmo e frescor; as ilustrações de Alexandre Rampazo dialogam com o texto, materializando a movimentação dos personagens. Todos esses recursos, além de estimularem a leitura, podem abrir uma brecha para um criativo trabalho de escrita.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Depoimento

De Cinthia Rodrigues,
jornalista e mãe

A cara dos animais na capa de *A caixa maluca* é bem parecida com a que meus filhos fizeram ao entrar em contato com a obra. Na primeira leitura, reproduziram sem querer os olhares curiosos – um tanto assustados, um tanto desafiados – da maioria dos animais. Depois, quando já sabiam do desfecho, quiseram ler para outras pessoas, já com a cara de bicho escaldado.

Uma conversa com eles antes de começar a leitura tem grande potencial para aumentar o suspense. Qual será a razão do título? O que será que tem na caixa? As respostas aqui em casa foram de comparação com brinquedos como a mola maluca até a criação de toda uma outra aventura que incluía o avião que a soltou do céu... Mas logo interromperam: *vamos ler pra saber o que tem de verdade!*

Quando viram as alternativas imaginadas pelos animais, houve certa identificação. Toda criança espera encontrar algo de que gosta quando vê uma bela caixa. Relembrei com eles suas reações quando se deparam com um pacote enfeitado debaixo da árvore de Natal, uma lembrancinha de festa de aniversário e, a mais parecida com o objeto da obra: um pacote escondido dentro de um armário, sem que saibam para quem é.

O susto no macaco malandro ajudou a reforçar que as coisas têm dono e hora para serem usadas. Não adianta ficar roxo de raiva como o Leão. Aproveitei para recontar o mito de Pandora, outra caixa que não guardava nada do que a curiosidade fazia supor.

O vocabulário simples e as rimas permitem que leitores iniciantes tenham certa facilidade para reler a história e pregar novos sustos em mais alguém. Pai, avó, irmão mais velho e até um vizinho podem ser surpreendidos com a vontade das crianças de ler para eles.

Embarcando um pouco mais, dá para brincar com as reações que terão a caixas depois da leitura do livro. Uma opção é embrulhar de novo uma caixa que já exista em casa e colocar algo dentro, como a sobremesa do dia, só para acompanhar a hesitação e a reação dos pequenos. Ou, quem sabe, aparecer com uma bela caixa para que possam guardar o que quiserem, como a memória dessa história maluca.

Um pouco sobre a autora

Flávia Muniz nasceu em Franca, São Paulo, em setembro de 1956. Tornou-se pedagoga, coordenadora pedagógica e orientadora educacional, acumulando vários anos de experiência no trabalho junto a crianças de Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Em 1984, lançou seu primeiro livro pela Editora Moderna, *Fantasma só faz buuu!*, passando, desde então, a dedicar-se à Literatura Infantil. Em 1989, criou vários roteiros para o programa *Bambalão*, da TV Cultura de São Paulo. Nesse mesmo ano, dois de seus livros receberam indicação para o Prêmio Jabuti de Melhor Livro Infantil: *Brincadeira de Saci* e *O tubo de cola*, sendo que o primeiro recebeu menção honrosa. Em 1991, lançou seu primeiro livro para o público juvenil — *Viajantes do infinito* — e ganhou o Prêmio APCA de Melhor Livro Juvenil. Trabalhou treze anos na Editora Abril, criando e editando com sua equipe várias revistas de atividades, livros e revistas em quadrinhos para crianças. Tem livros publicados por diversas editoras e recebeu vários prêmios ao longo da carreira.

Leia mais

Da mesma autora

- ✕ *O tubo de cola*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Alfabeto assombrado*. São Paulo: Girassol.
- ✕ *Números assombrados*. São Paulo: Girassol.
- ✕ *Rita, não grita!* São Paulo: Melhoramentos.
- ✕ *Beto baguncinha*. São Paulo: Melhoramentos.
- ✕ *O jogo do vai e vem*. São Paulo: FTD.
- ✕ *O jogo do puxa-puxa*. São Paulo: FTD.

Do mesmo gênero

- ✕ *O caso do bolinho*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Moderna.
- ✕ *O grande rabanete*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Moderna.
- ✕ *O sanduíche da Maricota*, de Avelino Guedes. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Macaco danado*, de Julia Donaldson. São Paulo: Brinque Book.
- ✕ *Pimenta no cocuruto*, de Ana Maria Machado. São Paulo: FTD.